



**encontros nos
espaços da arte**
foto-ensaios em pesquisa

**Catálogo da exposição
realizada no MIS – Museu
da Imagem e do Som
Rua Regente Feijó, 859
Campinas/SP**

Curadoria geral:
Mirian Celeste Martins

Assistente de curadoria:
Ana Carmen Nogueira

Projeto gráfico (catálogo):
Mateus Henrique
Rodrigues Teixeira

**Produção das imagens
para exposição:**
Amanda Areias

Capa:
Rita Demarchi. *Rede*, 2012.
Foto independente realizada
na Bienal de Veneza.
Instalação de Ai Weiwei.

Quarta capa:
Rita Demarchi. *Para onde?*
2012. Foto independente da
autora realizada na Galeria
Nacional de Arte Moderna
de Roma.



M676 MARTINS, Mirian Celeste (Org.).
*Encontros nos espaços da arte: foto-ensaios em
pesquisa* São Paulo: Uva Limão, 2018. 28 p.; il.; 14x21 cm.

ISBN 978-85-93072-10-9

1. Artes plásticas. 2. Fotografia.

CDU - 77

encontros nos espaços da arte

foto-ensaios em pesquisa

**Curadoria e Organização:
Mirian Celeste Martins**

01/12/2017 a 26/02/2018



São Paulo

2018

apresentação

ALEXANDRE SÔNEGO DE CARVALHO

O MIS - Museu da Imagem e do Som de Campinas é uma instituição pública criada em 1975 por meio da Lei Municipal No. 4576/75, vinculada à Secretaria Municipal de Cultura. Possui como missão: reunir, preservar, conservar e difundir seu acervo, além de promover ações educativas, exposições de longa duração e exposições temporárias, compreendendo como eixo norteador as produções audiovisuais (em fotografia, películas, imagem em movimento, animação, cinema, som, etc.). Está localizado em um prédio histórico de grande valor patrimonial, tendo sido tombado por três esferas de órgãos de preservação do patrimônio cultural, o IPHAN, o CONDEPHAAT e o ONDEPACC.

O museu está instalado em um palácio (Palácio dos Azulejos) inaugurado em 1878 e tendo sido

construído como residência de Joaquim Ferreira Penteadado, o Barão de Itatiba. Além da sua importância arquitetônica, historicamente o solar passou a ser ocupado pela Prefeitura de Campinas(1911), logo depois pela empresa SANASA, posteriormente pela Secretaria Municipal de Cultura e desde 2004 o MIS.

Ao longo do tempo o palácio, antes ocupado por barões e figuras “relevantes” da sociedade, passou a ser frequentado pelo povo, sendo esta ocupação realizada em diferentes contextos culturais e sociais, desde as sessões de cineclubes, participações de diferentes coletivos, relações com o espaço, parcerias institucionais com diferentes universidades, exposições, etc. A maior parte das atividades que acontecem no MIS é a partir da construção de uma atuação de auto gestão, sendo que as proposituras das atividades são motivadas pelos diferentes atores do museu (do público para o público).

Nesta perspectiva, o MIS tem o prazer de receber a exposição ***Encontros nos Espaços da Arte: Foto-Ensaio em Pesquisas***, com a curadoria primorosa de Mirian Celeste Martins. A proposta da exposição compõe com o espaço onde está exposto, seria uma metalinguagem dos museus de arte. Quando neles recebemos uma exposição composta por imagens feitas e associadas a sua expressão, bem como constituídas a partir de foto-ensaios em contextos de espaços de arte podemos propor esta reflexão. Os trabalhos das artistas: Debora Rosa, Estela Bonci, Filippa Jorge, Olga Egas, Rita Demarchi, Stella Arantes e Vanessa Galvani permitem que o público do museu tenha a oportunidade de apreciar/refletir/sobre as pesquisas retratadas nas belas imagens expostas.

Estão todos de parabéns! Quando a universidade compõe/partilha com a instituição/comunidade o

resultado não poderia ser diferente. Aproveitamos a oportunidade para agradecer a parceria à Universidade Presbiteriana Mackenzie, na figura do Coordenador do Programa de Pós Graduação em Educação, Arte e História da Cultura, Prof. Dr. Marcelo Martins Bueno e reiteramos o agradecimento à Profa. Mirian Celeste Martins pela oportunidade de compartilhar seus conhecimentos e resultados de pesquisas acadêmicas na curadoria dos trabalhos e pela sua fala concedida no Ciclo de Difusão de Pesquisas Acadêmicas, realizado na abertura da exposição.

Sejam todos bem-vindos ao MIS...

apresentação

MARCELO MARTINS BUENO

Considerando que o Programa de Pós-graduação em Educação Arte e História da Cultura tem como objetivo principal formar pesquisadores e docentes que possam produzir conhecimento interdisciplinar com o olhar na contemporaneidade, nada mais inovador do que a realização dos *“Encontros nos Espaços da Arte: Foto-Ensaio em Pesquisa”*, resultado das pesquisas relevantes das artistas aqui apresentados. Trabalho sério e diferenciado que culminou transbordando as barreiras dos estúdios, dos laboratórios e das salas de aulas para ganhar os espaços nas Instituições Culturais como o Centro Histórico e Cultural Mackenzie - CHCM e o Museu da Imagem e do Som de Campinas - MIS/Campinas.

Como diz o ditado popular: “uma fotografia vale mais que mil palavras”, podemos atribuir o resultado desta pesquisa como algo extremamente inovador e repleto de significações que para o Programa de Pós Graduação em Educação, Arte e História da Cultura é condição essencial para a promoção da interdisciplinaridade, porque a sociedade contemporânea exige da academia novas formas do saber e isso só será possível se conseguir quebrar as barreiras disciplinares que a educação tradicional insistiu em implantar nos sistemas de ensino do país como um todo. A quebra deste modelo exige a coragem e a audácia de aplicar e desenvolver o novo, especificamente no campo da pesquisa científica. E é justamente isso que essa proposta proporcionou.

Enfim, conceber a fotografia como método de pesquisa é romper a própria tradição científica que desmembrou o conhecimento em

inúmeros ramos e é justamente aí que reside a singularidade da natureza inovadora deste trabalho que por meio da exposição fotográfica permite reunir o conhecimento científico fragmentado e construí-lo de uma forma única, apontando pela reflexão a capacidade que só

ela pode oferecer de revelar aquilo que está por trás de normas, valores, costumes, ideologias, poderes e regras. Buscar novas verdades significa não estagnar jamais, é promover sempre a possibilidade do novo e aceitar o desafio das mudanças.





Mirian Celeste Martins. *Processos entre espaços acadêmicos e artísticos*, 2018. Foto-ensaio composto por seis fotografias digitais de Nan Humnhick, Ana Carmen Nogueira e Amanda Areias.



foto-ensaios em pesquisas

**MIRIAN CELESTE
MARTINS**

A crescente cultura visual e as tecnologias multiplicam possibilidades na contemporaneidade, mas apenas consumimos imagens ou as lemos de fato para além do reconhecimento? E qual lugar ocupam nas pesquisas acadêmicas? Ilustração, documentação ou são parte integrante da pesquisa como um modo específico de questionar, argumentar, dar a ver?

Pesquisadores sensíveis aos seus objetos de pesquisa foram criando estratégias, encontrando novas perspectivas, rompendo fronteiras. Em *Arts based Research* (2012) Eisner, importante teórico das artes e da educação, consolida com Barone caminhos para as metodologias artísticas de pesquisa.

As formas expressivas se expandem nas pesquisas com o uso poético da linguagem, o expressivo uso de narrativas, a criação de filmes, vídeos e imagens digitais e eletrônicas. *A/r/tography* encabeçada por Rita Irwing (2008) e lançada no Brasil em co-organização de Belidson Dias (2013), traz o artista, o *researcher/pesquisador* e o *teacher/professor* amalgamados, impulsionando outros modos de pesquisar que se expandem com Ricardo Marin Viadel e Joaquín Roldán (2012 e 2017) como *A/r/tografia Visual: a imagem como ideia*.

É esta a perspectiva que moveu os foto-ensaios que aqui apresentamos.

Foto-ensaios que nasceram como modos de pensar, investigar e argumentar, inseridos em pesquisas de mestrado e doutorado.

A dimensão da *poiesis* no fazer e no pensar das autoras fizeram

com que os foto-ensaios que inicialmente não foram pensados para serem expostos rompessem as fronteiras da academia e ganhassem o espaço das instituições culturais. Foram expostos no Centro Histórico e Cultural da Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo, 2016) e agora no Museu de Imagem e Som/MIS.

Na primeira, os foto-ensaios de Rita Demarchi adentram aos espaços das exposições de arte para “ver aquele que vê”, Vanessa Galvani apresenta novas lentes para o professor e Olga Egas, evidencia o uso da fotografia como potência de invenção na formação de futuros professores. No MIS, somam-se com foto-ensaios de Estela Bonci provocando o traço esquecido de estudantes do curso de Pedagogia; Stela Aguilera evidencia a experiência de seus alunos da Educação de Jovens e Adultos durante e depois da visita à 32ª Bienal de Arte de São Paulo;

Débora Rosa na mesma Bienal, acompanha visitas de educadores, sujeitos de sua pesquisa e Filippa Jorge focaliza as crianças frente à arte contemporânea.

Sair da função de orientação e viver uma curadoria, sair da produção acadêmica para expor como artista faz romper fronteiras que muitas vezes distanciam a universidade e a produção acadêmica do respiro estético e poético que pode alimentar as pesquisas por outros caminhos. O rigor científico e estético está presente em ambos os espaços com suas especificidades e valores testemunhando que tanto as pesquisas quanto a experiência de criar as exposições possibilitam reflexões sobre alguns dos processos e espaços possíveis desses modos de fazer/pensar pesquisa.

para melhor ver

RITA DEMARCHI

Como “Ver aquele que vê”? Em busca de um caminho próprio de pesquisa, as muitas fotografias clicadas em diversos espaços expositivos, em meio a penumbras e peregrinações, depois passaram por um processo de curadoria e deram vida aos foto-ensaios.

Não se trata de mera ilustração de conceitos constituintes de uma tese, mas de elaborar narrativas originais a fim de aprofundar de forma sensível e reflexiva o território tão complexo e subjetivo das experiências de encontro com a arte dos sujeitos em museus e exposições.

O exercício de elaboração de foto-ensaios requisita um olhar aberto para infinitas possibilidades.

No caso de minha pesquisa, noto que os foto-ensaios, como imagens potentes, possibilitaram profundos diálogos com a parte teórica.

E foram além: desvelaram questões

específicas e despertaram reflexões que não seriam possíveis sem essas imagens plenas de conhecimento.

Se as obras e seus espaços são portais que nos convidam a neles penetrar e criar encontros, as relações entre as suas imagens/fotografias também o são, renovam-se, constróem-se a cada olhar.

Rita Demarchi. *Entre o artista, o turista e o peregrino*, 2016. 83x60 cm. Foto-ensaio composto por quatro fotografias digitais da autora realizadas na Fundação Serralves/Porto e Museu Berardo/Lisboa, Portugal.



a dimensão estética da educação

OLGA EGAS

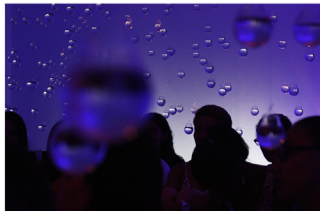
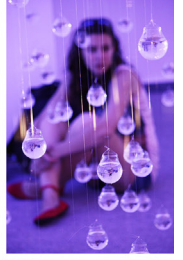
Ao escolher a fotografia como estudo do mundo, questiono como ver (literalmente) melhor os problemas educacionais, como olhar (visualmente) esses problemas e como refletir sobre eles. A fotografia é pensamento visual e requer uma intenção e um plano de trabalho próprio dos processos investigativos, colocando o pesquisador em estado de invenção, atento ao seu próprio processo de criação e à multiplicidade de tempos, espaços e perspectivas. O discurso visual é conhecimento que seleciona e oferece informações estéticas e outras formas de compreender.

Ao agregar a dimensão artística na pesquisa em Educação iluminamos as situações educacionais sob outros pontos de vista. Na prática, a fotografia ou as “despalavras”, como diria o poeta Manoel de

Barros, “dizem mais” quando utilizada poeticamente para “dizer” das coisas da vida, do ensino e da aprendizagem.

Minha pesquisa, a partir da Metodologia Artística de Pesquisa baseada na Fotografia, tem possibilitado reflexões pessoais sobre as fronteiras disciplinares, o lugar do professor-artista na formação docente e os entrecruzamentos entre a Arte, as Culturas e a Educação.

Olga Egas. *Azuis*, 2016, 71x50,5 cm. Foto-ensaio composto por sete fotografias digitais da autora realizadas durante a visita dos alunos à exposição *Lágrimas de São Pedro*, de Vinícius S.A. no Espaço Cultural dos Correios/ Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.



escutar olhando...

VANESSA GALVANI

Como escutar a criança com os olhos? Como olhar para o seu trajeto como professor para se auto-avaliar e se reinventar? Mergulhando em milhares de fotografias retiradas durante três anos de minha docência

na Educação Infantil, aprendi a escutar com “os olhos” e a enxergar possibilidades que antes me passavam despercebidas. Por meio da linguagem fotográfica, ampliei o meu olhar para além do óbvio, e me sensibilizei ao ver e perceber a criança como ela é, como pensa, o que ela quer saber e principalmente



qual o caminho percorreu em sua pesquisa e descobertas diárias.

Entender e elaborar um foto-ensaio foi um processo de autoanálise e reflexão, onde criei narrativas visuais na medida em que me reinventei como professor. Ao organizar e selecionar

fotografias em foto-ensaios pude transformar algo rotineiro e ordinário em algo transformador e extraordinário. Evoquei perguntas da minha experiência vivida, aprendi com os erros cometidos e criei consciência e dimensão do que fiz e das inúmeras possibilidades de ações pedagógicas possíveis.



Vanessa M. Galvani. *Sagú*, 2016, 35,8x27,7 cm. Foto-ensaio composto por onze fotografias digitais da autora realizadas na escola Ateliê Carambola. São Paulo, Brasil.

modos de ver

FILIPPA JORGE

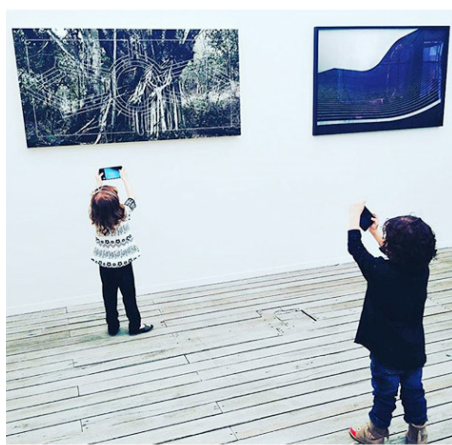
Um rastro pode ser uma imagem precisa para falar de vestígios, aquilo do qual podemos deduzir uma ação, uma presença. São múltiplas as medidas do nosso olhar. A captura de imagens cotidianas pode expandir a sensibilidade na procura de enquadramentos em diferentes tempos e espaços.

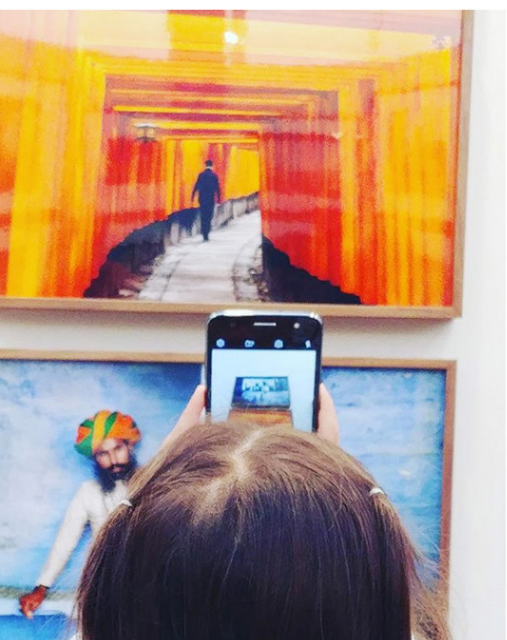
É inevitável que as palavras se carreguem de sentido. E as imagens? Qual é essa potência de sentido carregado de memória e história, ainda mais se for da perspectiva da criança? O que de verdade lhes afeta?

Fotos-ensaios dão a ver o olhar curioso da criança que cerca rastros e descobertas. Para elas tudo

Filippa Jorge. *#rastros*, 2017, 40x32 cm. Foto-ensaio composto por fotografias digitais da autora, realizadas na oficina modos de ver, SP_foto/ São Paulo, Brasil.

pode parecer misterioso e novo, e vem agregar ao seu olhar que em algum momento cruza com o do outro, crescendo em imensidão no espaço e multiplicando memórias, indícios e análises na pesquisa realizada.







*traços que habitam
uma experiênciarte*

ESTELA BONCI

Monitores e teclados de computador, telas de celular, e-mails, mensagens de texto, mensagens de áudio... Onde deixamos o lápis e o papel? Ainda reconhecemos nossos traços sobre o papel? Para muitos de nós, os primeiros registros de nossas leituras do mundo foram mediados por um riscador, grafite ou não, e um suporte, talvez um sulfite branco,

um caderno de linhas verdes, ou até uma parede. No início, o verbo se fez traço e habitou o desenho. Traços livres e soltos, registros de explorações, movimentos livres de um mundo a ser descoberto, seguidos por momentos em que formas, figuras e cenas surgem no prazer de produzir traços sobre o papel.

Resgatar o traço perdido ou esquecido de estudantes da 4a etapa do curso de Pedagogia



da Universidade Presbiteriana Mackenzie foi a proposta realizada. Na construção dos foto-ensaios, buscou-se desvelar instantes das experiências em que os estudantes de Pedagogia [re]descobrem seus próprios traços sobre o papel e percebem, compreendem a afinada sincronia entre mão, gesto e instrumento. Traços que habitam desenhos. Desenhos que habitam as memórias daqueles que poderão despertar os traços dos que começam a ler o mundo...

Estela Bonci. *Experiênciarte*, 2017, 56x122 cm. Foto-ensaio composto por sobreposição de fotografias digitais da autora, realizadas durante as aulas da disciplina Conteúdos e Metodologia do Ensino de Arte na graduação em Pedagogia, Universidade Presbiteriana Mackenzie/São Paulo, Brasil.

*pesquisando,
ensinando e
aprendendo arte*

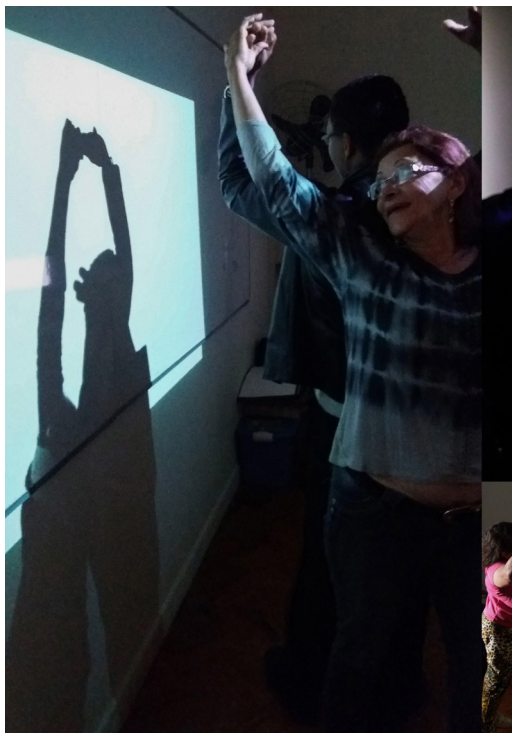
STELLA AGUILLERA

Como tornar o ensino significativo para os educandos? Podemos dizer que esta tarefa não é muito fácil, ainda mais quando tratamos de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e quando envolve o ensino de arte. Estudantes que, embora tenham tido dificuldade de acesso ao mundo letrado, têm muito a nos dizer com suas experiências e sabedorias adquiridas em suas trajetórias de vida.

Pesquisando, ensinando e aprendendo procurei criar situações para que alunos conseguissem

Stella Aguillera. *Arte com o corpo 1*, 2016, 65x120 cm. Foto-ensaio composto por cinco fotografias digitais da autora realizadas em sala de aula após visita à obra *White Museum* de Rosa Barba presente na 32ª Bienal de Arte de São Paulo/São Paulo, Brasil.

ampliar a leitura e a compreensão sobre a arte, seu mundo e sua cultura. Ao visitarmos a 32ª Bienal de Arte de São Paulo foram geradas proposições com a finalidade de ampliar a concepção de arte dos alunos e oferecer uma dimensão interdisciplinar abrangendo temas como o corpo, identidade, percepção de si, além de questões que se encontram presentes na contemporaneidade e que são relevantes na educação de jovens



e adultos. Assim, o ensino da arte se tornou significativo e prazeroso, geraram maior interesse, apreciação e o envolvimento e compreensão sobre arte.

Nos foto-ensaios busquei dar maior visibilidade ao que pesquisamos, estudamos, discutimos e aprendemos em cada aula de arte, nos ajudando a ver e a compreender melhor os acontecimentos e a rever todas as ações que foram realizadas.



durante oficina para visitantes à 32a
Bienal de São Paulo/São Paulo, Brasil.

Débora Rosa. *Um professor de
matemática me ensinou*, 2017, 110x89
cm. Foto-ensaio composto por
fotografias digitais da autora,



diálogos silenciosos da imagem

DÉBORA ROSA

A apreensão da imagem possibilita ver o que já aconteceu, nos provocando a imaginar a cena anterior e impulsionando-nos a supor o que está para acontecer.

Foto-ensaios podem nos possibilitar a vivência de desdobramentos como narrativas visuais que muitas vezes nos colocam em cena, desafiando o tempo e espaço.

Muitos foto-ensaios foram construídos durante os acompanhamentos às visitas de seis educadores da 32ª Bienal de São Paulo, sujeitos de minha pesquisa, em busca por desvelar como as referências teóricas e vividas acontecem durante a ação mediadora. A dinâmica viva dentro do espaço expositivo no acompanhamento de visitas ou nos encontros do grupo focal, tornaram-se componentes extremamente significativos e expressivos para a pesquisa, incidindo reflexões sobre como as histórias de vida se revelam em nossa formação e como referências teóricas e vividas atuam na ação mediadora.



REFERÊNCIAS

AGUILLERA ARANTES, Stella. **A (re) significação da experiência artística na educação de jovens e adultos.**

2017. Dissertação (Mestrado).
Universidade Presbiteriana Mackenzie.

BARONE, T.; EISNER, E. **Arts based research.** Los Angeles: Sage, 2012.

BONCI, Estela Maria Oliveira.

Formação cultural e artística de estudantes de Pedagogia:

constelações potenciais. 2018. Tese (doutorado). Universidade Presbiteriana Mackenzie.

DEMARCHI, Rita. **Ver aquele que vê:** um olhar poético sobre os visitantes em museus e exposições de arte.

2015. Tese (doutorado). Universidade Presbiteriana Mackenzie. Disponível em: <<http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/1925>>.

DIAS, B.; IRWIN, R. (Eds.). (2013). **Pesquisa Educacional Baseada em Arte:** A/r/tografia. Santa Maria: Ed. UFSM.

EGAS, Olga. **Metodologias Artísticas de Pesquisa em Educação e Deslocamentos na Formação Docente:** a fotografia como construção do pensamento visual.

2017. Tese(doutorado). Universidade Presbiteriana Mackenzie. Disponível em: <<http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/3264>>.

GALVANI, Vanessa. **Uma nova lente para o professor:** potencialidade da fotografia como dispositivo de pesquisa para ações pedagógicas. 2016. Dissertação (mestrado). Universidade Presbiteriana Mackenzie. Disponível em: <<http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/2919>>.

IRWIN, Rita. A/r/tografia: uma mestiçagem metonímica. In A. M. Barbosa; L. Amaral (Eds.) **Interritorialidade:** mídias, contextos e educação. São Paulo: SESCSP, 2008, pp. 87-104.

JORGE, Maria Filippa da Costa. **Criança, espaço expositivo e arte contemporânea:** antropofagia de aprendizagens. 2018. Dissertação (mestrado). Universidade Presbiteriana Mackenzie.

MARTINS, Mirian Celeste. (Org.). **Encontros flagrados:** foto-ensaios em pesquisas. São Paulo: Uva Limão, 2016.

MARTINS, Mirian Celeste. **Imagens, palavras e rigor científico:** inquietudes de uma professora/orientadora/

pesquisadora, 2013. Disponível em:
<[http://www.anpap.org.br/
anais/2013/ANAIS/simposios/07/
Mirian%20Celeste%20Martins.pdf](http://www.anpap.org.br/anais/2013/ANAIS/simposios/07/Mirian%20Celeste%20Martins.pdf)>.

Artística. Visual Ides. Arts Based
Research and Artistic Research.
Granada: Universidad
de Granada, 2017.

MARTINS, Mirian Celeste;
DEMARCHI, Rita; EGAS, Olga.
Research as poiesis? Interdisciplinary
landscapes expanded by the art and
methodologies. Anais 2rd Conference
on Arts-Based Research and Artistic
Research. Facultad de Bellas Artes,
Granada, Espanha. 2014. Disponível
em: <[http://art2investigacion-
en.weebly.com/uploads/2/1/1/7/
21177240/celeste_miriam.pdf](http://art2investigacion-en.weebly.com/uploads/2/1/1/7/21177240/celeste_miriam.pdf)>.

_____. **Extending and provoking
knowledge by photo-essays:** a
research-based art. Faculty of Fine Arts,
Porto, Portugal. 2015. Disponível em:
<<http://3c.nea.fba.up.pt/node/37>>.

ROLDÁN, Joachin; VIADEL, Ricardo
Marin. **Metodologías Artísticas de
Investigación em Educación.**
Málaga: Alijibe, 2012.

SILVA, Débora Rosa. **Diálogos
Silenciosos:** ação mediadora e o
desvelar de referências teóricas e
vivas. 2018. Dissertação (mestrado).
Universidade Presbiteriana Mackenzie.

VIADEL, Ricardo Marin; ROLDÁN,
Joachin. **Ideas Visuales.** Investigación
Basada em arte e Investigación

